

Vultos Presbiterianos (XLII)

Rev. Benedito Ferraz de Campos

Pastor e professor na capital e no interior de São Paulo

Benedito F. Campos nasceu em Rio Claro em 1867. Fez os primeiros estudos no colégio do Rev. João Fernandes Dagama, que o recebeu por profissão de fé em 1º de janeiro de 1883. Dois anos mais tarde, mudou-se para São Paulo, sendo recebido por transferência na Igreja Presbiteriana da capital no dia 24 de agosto de 1885. Deu continuidade aos seus estudos na Escola Americana e preparou-se para o ministério com os missionários, principalmente com o Rev. Donald Campbell MacLaren.

O jovem esteve presente à reunião de instalação do Sínodo, de 6 a 13 de setembro de 1888. Foi licenciado pelo Presbitério do Rio de Janeiro, nessa cidade, no dia 13 de setembro. Na ocasião, o Rev. MacLaren apresentou um relatório dizendo que o candidato havia estudado com ele, no último período, as seguintes matérias: gramática grega, quatro livros da *Anabasis* de Xenofonte e seleções da *Memorabilia*; em latim, recordação de Virgílio e Cícero, e seleções de Tácito e Tito Lívio; história eclesiástica, lógica, elementos de filosofia geral, teologia e forma e governo da igreja. MacLaren ainda declarou que o comportamento e espírito cristão do jovem Benedito eram exemplares.

Benedito Ferraz foi o primeiro pastor ordenado pelo novo Presbitério de São Paulo, em 16 de outubro de 1889. Sucedeu o Rev. Eduardo Carlos Pereira no campo de Minas Gerais, tendo residido em Embaú (Cruzeiro). O campo do Vale do Paraíba sofria com a decadência da cultura do café. O trabalho estava fraco em Cruzeiro, Lorena e Campanha, mas havia progressos em Baependi e Cana Verde (MG). Em março de 1890, o jovem pastor casou-se com Tereza Maria Madalena, de Baependi. Pouco depois, por instigação do vigário local, foi expulso da vila de Embaú. Esse fato motivou a criação da Liga Evangélica, no dia 31 de maio de 1890, em São Paulo, com o propósito de defender os direitos dos protestantes. A Liga era constituída pelos Revs. Edmond A. Tilly, Zacarias de Miranda, Eduardo C. Pereira, Dr. Horácio Lane, Bento Ferraz, Gaspar Schlitter e prof. Remígio de Cerqueira Leite.

Benedito Ferraz deu aulas de português aos primeiros missionários episcopais que vieram para o Brasil (1889), James Watson Morris e Lucien Lee Kinsolving, os quais por sua vez lhe ensinaram inglês e hebraico. Em 1892, o presbitério confiou ao Rev. Benedito as igrejas de Bela Vista de Tatuí

(Porangaba), Guareí, Itapetininga, Faxina (Itapeva) e Fartura. Ele residiu em Bela Vista, Faxina e várias outras localidades.

Em 1896, solicitou exoneração do ministério, do qual manteve-se afastado por oito anos. Nesse período, não deixou de prestar serviços à causa evangélica, ocupando o púlpito sempre que havia oportunidade. Tornou-se membro da 2ª Igreja de São Paulo, onde auxiliava o Rev. Modesto Carvalhosa. Também cooperou com a 1ª Igreja na evangelização dos bairros. Trabalhava como professor, publicando no início de 1898 uma obra denominada *Lexeotaxia*, a primeira parte de uma gramática portuguesa que pretendia escrever, e que denominara de *Lexicologia das Escolas*. Não chegou a escrever os outros volumes.

Quando o Rev. Carvalhosa e a 2ª Igreja desligaram-se do presbitério em julho de 1898, Benedito votou contra a separação. No dia 1º de setembro de 1899, ele e sua esposa, Tereza Ferraz de Campos, foram arrolados por jurisdição na 1ª Igreja. O professor Benedito foi convidado para auxiliar no púlpito na capital, em São Vicente e em Itanhaém, com honorários de 300 mil réis mensais, devendo ser pedida oportunamente a sua licenciatura. Em 30 de julho de 1901, quando a 1ª igreja inaugurou a Escola Paroquial e o Externato Evangélico, este último ficou sob a direção do Rev. Eduardo C. Pereira e do professor Benedito. Era a concretização do projeto do pastor da 1ª igreja: “A educação dos filhos da igreja pela igreja e para a igreja.”

No início de 1903, quando a Plataforma do Rev. Eduardo estava sendo discutida, Benedito Ferraz escreveu cinco artigos sobre o assunto em *O Estandarte*. Quando ocorreu o cisma, ele ingressou na Igreja Presbiteriana Independente. Na segunda reunião do Presbitério Independente, realizada em Campinas em janeiro de 1904, foi restaurado ao ministério efetivo. Veio a lecionar no seminário da nova denominação. Faleceu no Rio de Janeiro em 1916, quando pastoreava a igreja presbiteriana independente daquela cidade, onde havia sido licenciado vinte e oito anos antes.

Benedito Ferraz era muito inteligente e um bom conhecedor da língua portuguesa. Tornou-se hábil professor de línguas e matemática. Era extremamente modesto. Quando lhe perguntavam se sabia uma determinada coisa, invariavelmente respondia que não. Estudava continuamente: em casa ou na rua, a pé ou no bonde, levava sempre consigo um livro. Tinha uma memória incomum. Como aluno da Escola Dominical, decorava capítulos inteiros da Bíblia, sem errar uma só palavra.

Rev. Alderi Souza de Matos
27 de Junho de 2000